

Maciel diz a Sarney que PFL quer participação maior.

PMDB - QUE P.S.

24 JUL 1987

ESTADO DE SÃO PAULO

Ulysses diz que os votos é que valem

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

"A reforma ministerial pertence a uma só pessoa, o presidente Sarney." Assim o deputado Ulysses Guimarães reagiu, ontem, às pressões que vêm sendo feitas pelo PFL para a mudança na equipe do governo. Ele deixou clara sua disposição de lutar pela manutenção dos espaços que o PMDB ocupa, insinuando que, antes de qualquer decisão, Sarney deve analisar "a influência da urna, do povo, do cidadão". Também o senador Fernando Henrique Cardoso contestou as pretensões dos dirigentes do PFL. Ele chamou a Frente Liberal de fisiológica e lembrou que um levantamento de discursos no Congresso, durante o mês de maio, registrou mais críticas ao governo dos pefelistas do que originárias do PMDB.

O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, frisou que desconhecia qualquer intenção de Sarney de promover a reforma. E, se isso ocorrer agora, prejudicará principalmente os trabalhos da Constituinte, que estão em sua fase final. "Depois que a Constituição for promulgada, então, vamos tratar do assunto", disse Ulysses, sempre lembrando que o respaldo eleitoral obtido pelo PMDB deve ser levado em consideração: "Foram as urnas do ano passado que nos trouxeram aqui. Este é um fato muito importante para o partido que ganhou a eleição." Depois, limitou-se a rir, ao ser perguntado sobre os motivos que teriam levado o PFL a pedir exatamente a cabeça dos ministros mais ligados a ele.

As divergências entre Ulysses e o presidente Sarney, aumentadas com a convenção nacional do PMDB, não mereceram importância do senador Fernando Henrique Cardoso. O epi-

sódio, em sua opinião, não pode ser motivo de uma reforma ministerial, como quer o PFL. Por isso, não há necessidade de nenhum trabalho de reaproximação entre os dois.

Fernando Henrique preferiu ressaltar que a iniciativa pefelista é a mesma coisa que "colocar o presidente Sarney num rio de corredeira". Sua conclusão é que "isso não vai dar certo, porque o PFL terá de dar ao presidente um caiaque".

Para o líder do PMDB no Senado, não há fundamento no argumento do PFL de que a reforma ministerial deve ocorrer principalmente em função da falta de apoio do partido majoritário do governo. A irritação do presidente da República com os sete ministros peemedebistas que optaram pela votação secreta na convenção do fim de semana foi reconhecida pelo senador. Mesmo assim, ele explicou que os ministros estavam livres para se manifestar porque não pertencem à bancada peemedebista e, por esta razão, não estavam obrigados a acatar sua orientação.

Com a mesma moderação, ele comentou a disposição de Mário Covas em favor das diretas. Segundo Fernando Henrique, o líder do partido na Constituinte é claramente favorável a um mandato de quatro anos para todos os presidentes e não apenas para José Sarney. A participação de Covas na campanha das diretas se dará na medida em que o PMDB for para as ruas, e não para engrossar as hostes contra o nosso partido.

Sobre a possibilidade do relator Bernardo Cabral apresentar um substitutivo ao seu anteprojeto, Fernando Henrique lembrou que foi o organizador do regimento interno da Constituinte. E, apesar das restrições, conseguiu "certa maleabilidade ao documento, o que vai permitir o substitutivo".